ANO 8.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1928 N.º 2344

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

EM Nova York descobriu-se uma vasta organisação internacional de contrabando de joias. Sobem já a vinte milhões de libras as pedras preciosas introduzidas este ano fraudulentamente, isto é, sem passarem pela alfandega, na America do Norte.

Os joalheiros sentem-se prejudicados no seu comercio por concorrentes pouco escrupulosos—ou demasiadamente escrupulosos, visto que pretendem libertar a importação dos direitos alfandegarios que a sobrecarregam—e pedem providencias ao governo.

Por sua vez, as formosas americanas que vestem o colo de pedras preciosas não curam de saber, nem isso as interessa demasiadamente, se o govêrno cobrou os direitos que lhe competiam na importação de joias. A vaidade feminina, que tanto contribui para alimentar o cofre dos rendimentos alfandegarios, consegue assim escapar ao fisco pela malha larga do contrabando.

* * *

MONSENHOR Freitas Barros publicou o *Missal dos Fieis*—dois volumes lindamente encadernados em carneira, com a margem interna dourada, o corte das folhas a vermelho. Trata-se duma obra feita com o proposito de colocar nas mãos dos fieis uma leitura que lhes permita acompanhar o Santo Sacrificio da Missa, todos os dias do ano, pois encerra, traduzido, em bela linguagem portuguesa, o latim do sacerdote. Precede-a a reprodução duma carta aprobatoria do sr. Patriarca, dirigida ao autor. Fecha com o *Devocionario Liturgico & Sacramentario*

* * *

A CARTA que o ilustre artista Jorge Colaço hoje publicou em *O Seculo*, em defesa de Teixeira Lopes, o nosso grande escultor, teve o apoio de toda a gente que o admira e respeita.

Sem querermos irritar um assunto delicado por sua naturesa, afigura-se-nos que mais vale ser calmo que impetuoso.

Sabemos que Teixeira Lopes pôz no monumento de La Couture a sua fé de português e a sua inspiração de artista. Isto nos basta para que, quando um dia formos ao norte da França, o contemplemos com a emoção e o carinho que temos pelas suas criações.

* * *

BREVEMENTE vai aparecer no mercado literario uma novela cinematografica extraída do romance *Ben-Hur* pelo joven escritor portuense Guedes de Amorim, — a primeira duma grande colecção, que é profusamente ilustrada com fotografias do "filme" que tem o mesmo nome da nove a.

* * *

A DOTAÇAO do Presidente da Republica Francesa foi elevada a francos 3.600.000. A carestia da vida, como se vê, tambem não poupa os chefes de Estado.

* * *

POR espaço de 60 dias, acha-se aberto concurso para preenchimento de uma viga de enfermeiro de 2.ª classe no Corpo de Saude da Provincia de S. Tomé.

A Emigração

Pede-se agora, em altos brados, que se suspenda a emigração, aliás o nosso país ficará deserto—*Hic fuit Portugal*. E' mais um exemplo a juntar á nossa tendencia para os exagêros, para as violencias contra a ordem natural das coisas.

Como se ha de impedir que um povo que, desde o seculo XV, se habituou ao mar e ás tentações do ultramar passe a viver tranquilamente, dentro das suas tronteiras, fazendo calar o seu sangue aventureiro e cosmopolita?

Achamos bem que se transforme a emigração em colonisação, se bem que julguemos esta insuficiente para conter as impaciencias deambulatorias dos nossos compatriotas. Mas propômos que, antes de mais nada, se criem condições regulares e humanas que prendam o trabalhador á gleba, evitando-se assim que ele abandone em massa as suas aldeias, a fim de, em terra estranha e remota, comer o pão que o Diabo amassou.

Obriga-lo pela força mascarada de lei a conformar-se com uma situação penosa e dura, sem que ele sinta em beneficios visiveis uma providencia a velar pela sua mesquinha sorte, parece-nos que é juntar á miseria o cativeiro.

As caudalosas correntes de emigração diminuirão, logo que se reduzam as causas que as produzem. Quem atravessa as nossas provincias, principalmente as interiores, fica espantado com o que vê—salarios insuficientes, a boa propriedade nas mãos de poucos, carencia absoluta de higiene na casa, nos corpos e nas almas, carestia dos viveres, a principiar no pão, falta de assistencia medica, escolas sem alunos, ou alunos sem escola, etc.

Poderemos nós aconselhar ou impôr uma rigorosa permanencia, nos campos, a gentes que, por mais que lutem, não ganham o necessario para matar a fome?

Deixemo-nos de ilusões que se cifram fatalmente em experiencias amargas. Proibir a emigração aos analfabetos seria uma providencia digna de aplauso, se o Estado espalhasse a instrução pelo país, de modo a torna-la acessivel a todos.

Não o haver feito e, na hora da tentação, dizer ao rustico: —«Tu, não podes partir, porque não saber ler»—isso equivaleria a responsabiliza-lo por uma incuria de que ele é vitima e não autor.

Vejamos, portanto, o problema como deve ser encarado: prenda-se o homem á terra, fazendo-se desta um elemento da sua felicidade e não um factor de sofrimento. Garanta-se a cada um o pão do corpo e o do espirito e depois entregue-se ás incertesas da colonização e da emigração a percentagem dos que, em obediencia aos signos da raça, necessitam de correr mundo para descobrirem a ventura de ser português... em Portugal.

"Con la verdad"

— De casa do sr. Coelho pedem para o sr. doutor lá ir vêl-o... porque se encontra muito doente.
— Ainda bem, como tenho de ir vêr o filho... duma cajadada mato dois coelhos...

E' PARA assinalar, e fazê-mo-lo com uma grande sinceridade, o esfôrço da sr.ª D. Amelia Rey Colaço e do actor sr. Robles Monteiro, fazendo reviver ontem no seu teatro da Trindade duas peças do teatro português classico: a *Castro*, de Antonio Ferreira, no arranjo do sr. dr. Julio Dantas, e o *Auto Pastoril Português*, de Gil Vicente.

Numa época em que o nivel do teatro desce, por transigencias exageradas, e em que as grandes afirmações de arte séria se estiolam por falta de compensação, e até de elementar estimulo por banda das *élites* intelectuais — já não dizemos do publico — a iniciativa que ontem a companhia citada leyou á pratica no Trindade, com grande rigor, e num elevado sentido de arte, bem merece o relêvo que lhe damos. O professor sr. Antonio Pinheiro, com o seu indiscutivel saber, e até a sua paixão artistica, acompanhou a realização da primeira serie de espectaculos do Ciclo Português, de modo a ter jus aos aplausos, á admiração, que daqui tributamos aos dois queridos artistas, que, ingloriamente tanta vez, sacrificam os seus interesses a um sentimento de dignidade profissional e de amor ao teatro de Portugal.

* * *

RAZÃO tinhamos em confiar no esclarecimento do equivoco que levára a Camara Portuguesa de Comercio e Industria de Barcelona a suspender a sua patriotica acção no sentido de Portugal se fazer representar na grande Exposição Internacional da capital catalã.

O sr. Nicolas Victor Guérin, representante daquela Camara em Lisboa, acaba de receber um telegrama do seu presidente, sr. Moreira da Silva, em que se lhe pede para continuar a propaganda da nossa representação em Barcelona, que, como já dissémos, em nada sobrecarregará o nosso Comercio e a nossa Industria, visto que todas as despesas com as mercadorias enviadas serão pagas pela Camara de Comercio.

* * *

ENTRA amanhã, ás 10 horas, no nosso porto a esquandra francesa, composta de quatro unidades, sob o comando do contra-almirante Ledo.

O objectivo desta visita — já anunciada ha meses — é testemunhar a amizade da França pelo nosso país, a exemplo do que fizeram, nos ultimos dois anos, esquadras alemã, inglesa e italiana.

A esquadra demora-se seis dias, estando preparadas algumas festas em honra da sua tripulação.

* * *

O SR. ministro da Justiça louvou, em portaria já publicada na folha oficial, o ilustre emprezario do Coliseu dos Recreios e nosso amigo sr. Ricardo Covões, por ter dado entrada gratuita naquela casa de espectaculos aos internados em estabelecimentos de assistencia dependentes da Administração Tutelar de Menores.

No Coliseu

Sucedem-se os triunfos da Grande Companhia de Circo

Mais um espectaculo dá hoje no Coliseu dos Recreios a Grande Companhia de Circo, que ali está contando os triunfos pelo numero de apresentações, tal o interesse do seu admiravel programa, um dos melhores entre os melhores que têm sido vistos em Portugal. O publico todas as noites se manifesta com delirante entusiasmo perante os admiraveis bailados de Gerty and Lisia, assim como com os emocionantes trabalhos de Eclair, os fenomenais acrobatas motociclistas, e de Leitner, nos seus três sensacionais saltos em trenó. As incomparaveis habilidades do chimpanzé Tarzan, os hilariantes intermedios de Rico & Alex e July, Améri & Pamplinas, os colossais exercicios de força e destreza de Thea Madrigal, da Troupe Mendes, das Irmãs Kismet, do Trio Hold, e tudo o mais que consta do admiravel programa é mais que suficiente para justificar as grandes enchentes que se estão registando no Coliseu.

Na proxima quinta-feira é a primeira "matinée„ elegante da temporada, tendo as crianças entrada gratuita.

MUSICAL CINEMA PARQUE

DO **JULIO DAS FARTURAS**

PARQUE MAYER

Hoje o Grande Film

RENDIÇÃO 9 p.

Amanhã:

A Escrava Branca 8 p.

Sempre as melhores super-produções durante a epoca de inverno.—Entrada livre nêste salão.

Aos Cinéfilos

Todo o Cinema numa só mão—Milhares de linhas de texto—Milhares de informações—Centenas de paginas—Centenas de gravuras num só volume ao alcance de todos—Peça hoje mesmo para lhe reservarmos 1 exemplar e apenas terá que desembolsar 11 escudos—Comprando-o depois aos nossos agentes custar-lhe-ha 15 escudos—Todos os pedidos devem ser dirigidos ao **Album Ilustrado de Cinema**—13, Praça dos Restauradores—Lisboa.

A APARECER BREVEMENTE

As melhores polainas

F. Ingleza

a 25, 27 e 30$00, e desconto para revender.

Sapataria Duque Rua do Ouro, 294

BOLSA DE LISBOA

27 de Novembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Com prad.	Ven dedor
O. Int. 6 1/2 °/o 1923 Ouro	833$50	833$00	834$50
» Ext. 3 °/o 1.ª serie. . .	915$00	915$00	916$00
» » 3 °/o 2.ª » . . .	—	920$00	925$00
» » 3 °/o 3.ª » . . .	—	950$00	957$00
Banco Comer. de Lisboa	—	530$00	—
» Lisboa & Açores.	—	500$00	590$00
» de Portugal . . .	1.045$00	1.042$00	1.049$00
C. C. F. de Benguela . .	—	—	—
» » » N. e L. 3 °/o 2.ª g.	140$50	140$00	141$00
» das Aguas de Lisboa.	—	—	370$00
» Gaz e Electric. coup.	—	385$00	400$00
Soc. Industrial Aliança .	175$50	175$50	176$00
C. Portugal e Colonias .	107$00	—	107$50
» Nacional de Navegaç.	355$50	355$00	356$00
» Tab. de Portugal. . .	—	731$00	745$00
The Match Tobacco T. S. C.ª ant.	148$00	146$00	148$00
Idem mod.	107$00	106$50	107$00
C. Amboim.	189$00	188$00	189$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	102$00	102$00	103$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	99$00	98$00	99$00
» de Seguros Sagres . .	—	660$00	700$00
Banco Nacional Ultram.	204$00	204$00	204$50
Português e Brazileiro .	129$00	128$50	129$50
Norte e Leste acções . .	690$00	—	700$00
Ilha do Principe	495$00	—	—

A PRAZO

EFECTUADO

Amboim 3.ª . . .	190$00	C.ª do Busi 3.ª . .	103$00
Port. e Braz. 3.ª	132$00	Norte e Leste 3.ª	140$50

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 110$50.

MUSICA

O primeiro concerto sinfonico do maestro Pedro de Freitas Branco

Os "novos concertos sinfonicos de Lisboa„ inaugurados no Tivoli, sabado passado, sob a regencia do maestro Pedro de Freitas Branco, prometem-nos realmente alguma coisa de novo, tanto mais que desde este primeiro concerto se principiou a cumprir o prometido.

Antes de mais nada, o ambiente atraente, luxuoso sem exagero, tépido, agradavelmente iluminado, o "fundo" do palco de um gosto apurado, a propria orquestra semelhante a uma grande familia muito unida e bem apresentada,—e onde se nota um soberbissimo conjunto de cordas,—davam já impressão visual de harmonia e impressão moral de confiança.

Entra Pedro de Freitas Branco, logo saudado, e muito justamente, pelo seu talento já comprovado e confirmado de artista-chefe. E principia o programa, composto de duas partes totalmente opostas e elaboradas contudo com um criterio que nada tem a invejar do famoso "lá fóra, no estrangeiro...".

Na primeira parte, desenrola-se a abertura dos "Mestres Cantores", de Wagner, em seguida os quatro andamentos da 3.ª sinfonia de Beethoven, sem quebra da sensação previa de harmonia e de confiança. A orquestra distingue-se pela sua homogeneidade, os seus poderes tecnicos, a sua disciplina, e Pedro de Freitas Branco tem todo o cabedal intuitivo e um forte cabedal de conhecimentos para triunfar pessoalmente na regencia sinfonica, o que é bom, e para fazer triunfar a causa da boa musica, o que é melhor ainda...

Não se sub-entende, porém, que nada mais haveria a ouvir, através esse mesmo Wagner e, sobretudo, sôbre esse mesmo Beethoven do programa. Pelo contrario, e porque julgamos aproximado o tempo dos grandes ideais realisados, teremos o arrojo de confessar que ainda esperamos quem faça das sinfonias de Beethoven o que, tanto Viana da Mota como Alexandre Rey Colaço,—(dois temperamentos tão diversos no entanto!)—fizeram das sonatas de Beethoven igualmente,—que são, a bem dizer, como sinfonias para piano. O proprio texto de Wagner inserido no programa, a respeito da 3.ª sinfonia é, para nós, um escudo precioso; Wagner, o mais poderoso alquimista da musica, não emprega aí nem um termo propriamente musical, traduz a obra inteira em linguagem poetico-dramatica; estabelece um comentario psicologico do profundo coração humano e do imenso coração da humanidade, emoldurados por vezes de quadros da natureza, que são afinal como espelhos do coração aindal E é essa mesma impressão palpitante que queriamos sentir no nosso peito ao ouvir as sinfonias de Beethoven, feitas sangue e nervos, despidas de toda e qualquer aparencia de preocupação tecnica, deixando-nos esquecidos de colcheias e semi-colcheias, barras de compasso, exigencia da parte de trompa, mas imensamente mergulhados na alma universal do Deus de Bonn...

Na 2.ª parte, Debussy, Stravinsky, Albeniz nos transportam para a musica dita contemporanea, onde a variedade de combinações sonoras atinge o auge da fantasia. Não esquecemos que o "Cortége et air de danse„ pertence á cantata que Debussy escreveu ao sair dos bancos da escola. Mas a originalidade de Debussy nasceu a bem dizer ao mesmo tempo do que ele, e o "Enfant prodigue„ é já uma pequena maravilha "debussysta„, e Pedro de Freitas Branco soube pedir-lhe para no-la transmitir com toda a graça singela. No "Fogo de artificio„ de Stravinsky, a nossa admiração subiu conforme os requisitos tecnicos e artisticos: uma peça de autentico virtuosismo orquestral, que muitos chefes de orquestra podiam ter arrastado num trambulhão desconsolado, e que pelo contrario viveu tão plenamente que motivou um "bis„ ao qual acrescentamos o vivo desejo de que seja incluído de novo num dos programas a seguir.

Nos três trechos da "Ibéria„ de Albeniz, na feliz transcrição do maestro Arbós, uma emoção doutra ordem,—passional, violenta, e macia ao mesmo tempo,—se evolou.

Pedro de Freitas Branco é um temperamento, já o dissemos, não é demais repeti-lo; o que ele conseguiu da orquestra, em ritmo e côr, seja de "El Puerto„, ou do "Corpus en Sevilha„ ou da "Triana„, distribuindo-se ás mil particulas que formam o genial conjunto, conjunto que resultou tambem unitario como uma entidade viva, foi uma consagração ao seu talento, e independente de toda a espécie de analise deu-nos um raro e fundo prazer.

Foi executada ainda a "Marcha a Camões", de João Arroyo—e talvez que o seu autor fôsse o primeiro a ficar surpreendido com a tinta wagneriana dessa sua composição, assim executada por uma orquestra.

Resta dizer que as obras da 2.ª parte eram, quasi todas, 1.as audições, o que representa um "tour de force" porque, realmente, não se dava por tal, que um publico selecto enchia a sala, e que os programas são feitos com muito bom senso—a riqueza precisa de apontamentos valiosos.

Francine Benoit

A. de Sousa

Trata de todos os assuntos rapido. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

Cinco mil contos

é o primeiro premio da lotaria do

NATAL

que está á venda nas felizes casas

Costa, Limitada

(antigo Cambista Pina)

Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e meios octagesimos, a preços correntes no mercado.

Sempre sortes grandes

Dirigir pedidos a

Costa, Limitada

Séde: Rua S. Paulo, 75 e 77

Filial: Rua da Prata, 60 e 62

LISBOA

Telefone T. 3486

Bal-Tabarin

Termina hoje o campeonato da dança—No programa Romão Gonçalves cantará os «Palhaços»

No Bal Tabarin Montanha, da rua da Gloria, realiza-se hoje á noite, uma grande festa em homenagem a Paul Breslau o celebre campeão da baile, que ás 2 horas da madrugada conclue **315 horas** seguidas de dansa.

Breslau termina a sua prova de grande resistencia tendo percorrido mais de mil quilometros—**200 leguas!**—em 14 dias, estando ainda disposto a apostas com qualquer pessoa em como dançará mais **cem horas,** sem o menor esforço ou fadiga. No programa da grande festa que os seus admiradores organizaram em sua homenagem para esta noite, toma parte o famoso tenor absoluto **Romão Gonçalves** que cantará **Os Palhaços,** Fernandes Tomaz, o distinto operador cinematografico tirará durante a noite um filme com varias passagens da festa. Entrada é permamente e custa 2$50. Optimo serviço de "bar" e café a preços popularissimos, A'manhã estreia sensacional de uma distinta artista de variedades.

E' um excelente alimento completo que póde, só por si, satisfazer as necessidades nutritivas do organismo humano:

1.º Por ser constituido por uma mistura em bôas proporções dos três elementos basilares da alimentação: proteinas, gorduras e hidratos de carbono.

2.º Por ter um elevado valor alimentar, visto o seu poder calorifico ser de 437 calorias por 100 gramas.

3.º Por serem os sens constituintes de facilima desgistibilidade, não deixando quasi residuo algum á sua passagem pelo organismo.

4.º Por conter as vitaminas A e B que a preparação deste alimento felizmente não destroe.

(a) *Prof. Charles Lepierre*

A circunstancia da "ORDISI" ser um alimento que póde, só por si, satisfazer as necessidades nutritivas do organismo humano, como assevera o ilustre professor Charles Lepierre, impõe-a ao critério das pessoas que desejam alimentar-se racionalmente. A preparação da "ORDISI" mantem inalteraveis as vitaminas dos elementos que entram na sua composição.

Dr. A. de Mendonça

Garganta, Nariz e Ouvidos

Cousultas das 4 ás 6

Av. da Liberdade, 173, 1.º

TELEFONE N. 908

Faça V. Ex.ª hoje mesmo o pedido do **Grande Album de Turismo**

Portugal Ilustrado

a maior obra até hoje no genero publicada no nosso paiz.

600 paginas profusamente ilustradas e luxuosamente encadernado. Valiosos autografos de Sua Ex.ª o Sr. Presidente da Republica e ministros.

Depositarios

Livraria Aillaud & Bertrand

RUA GARRETT—LISBOA

ENCERITE

O melhor producto para encerar soalhos, mobilias, oleados, etc. Lata de 1/2 kilo, 5$00. A' venda em todas as Drogarias—Fabricantes, J. Lopes & Bento Lda.—Tel. 5815 Nte

DE LUTO

134, R. da Prata, 136

Telefone 333 Central

GRANDE SORTIMENTO DE CHAPEUS

CARDOSO

DUAS CARTAS

E' ou não um mal a emigração dos portugueses PARA o Brasil?

Dos nossos amigos srs. Ferreira de Castro, jornalista e escritor, e Raymundo Alves, antigo deputado, recebemos as cartas que se seguem:

Meu caro Alvaro de Andrade: — Tranquiliza-te: esta é a ultima epistola... A nós, os grilhetas da pena, não nos agrada, bem sabes, o papel de colaboradores expontaneos... Além disso, falta-me tempo para debater ainda mais o problema da emigração, que é complexo, que é interessantissimo, que merece, de facto, ser debatido, mas sôbre o qual eu já disse, largamente, tudo quanto tinha a dizer. Resta-me contestar apenas umas passagens do artigo com que Carvalho Neves — cujo nome com muito prazer aqui escrevo, apesar dele, com uma superioridade olimpica, ter esquecido o meu... — respondeu á minha primeira carta.

Não te roubaria, crê, o espaço do *Diario de Lisboa* se não estivesse convencido de que algum interesse jornalistico a refutação pode oferecer.

Diz Carvalho Neves: «No Brasil não falta trabalho a quem vai disposto a trabalhar».

Admitamos que é verdade, admitamos que Carvalho Neves não está iludido na sua bôa fé, admitamos que são puras fantasias os relatorios que os consules portugueses em Santos e S. Paulo escreveram em 1925 e onde se diz que ha neste Estado milhares de estrangeiros sem trabalho, admitamos ainda que a Italia estava mal informada quando, ha dois anos, tentou criar em S. Paulo um organismo que sustentasse os seus numerosos subditos que ali estavam sem colocação e admitamos, por fim, que o bando de romenos que em Dezembro de 1924 andou, faminto e maltrapilho, da Orlandia para S. Paulo e de S. Paulo para Santos, o fez porque não queria trabalhar; admitamos tudo isto e admitamos ainda mais que é uma calunia afirmar-se que muitas centenas de recem-chegados a S. Paulo, depois de um estagio de seis dias na Hospedaria de Imigrantes, são atirados á rua por não ser possivel arranjar-lhes colocação. Feita esta longa e generosa série de admissões não custa aceitar mais uma hipotese: a de que um emigrante português, ao contrario do que geralmente sucede e Carvalho Neves lamenta, se resolve a ir para a lavoura. Mas — santo Deus! — a não ser que ele faça isso para nos ser agradavel, o que ganha o pobre e iludido emigrante em ir agarrar-se á enxada?

Para receber cento e cincoente mil réis mensais e deixá-los intactos na mão do «fazendeiro», que lhe vende por cem aquilo que na cidade custa dez?

Não é uma afirmação gratuita. Tive oportunidade de verificar muitas vezes o caso e, se é necessario um testemunho oficial, evoco o nosso *Boletim de Emigração*, de 1926.

Ora, o emigrante não abandona a sua terra, a sua familia, os seus habitos, pelo simples prazer de verificar que não é tão perigoso, como sempre ouviu dizer, ir ao Brasil, mas sim pelo desejo de melhorar a sua vida, de conquistar um melhor naco de pão. E assim se justifica essa relutancia que os nossos emigrantes, naturalmente ambiciosos, mostram pelo interior do Brasil.

Mas ao referirmos estes factos queremos desacreditar o Brasil? Quem assim o entender, está de má fé. Eu, por mim, declaro terminantemente que nenhum odio guardo por esse grande e generoso país, onde passei alguns dos melhores anos da minha vida. Não guardo nenhum odio ao Brasil, mas tenho tambem muito amôr a esses desgraçados que, iludidos por uma funesta tradição, para lá vão passar todas as agruras, sofrer todas as desilusões. Gente humilde, seja portuguesa ou espanhola, italiana ou romena, russa ou polaca, toda ela está no meu coração — toda ela merece que se lhe diga a verdade! Com isto ganha o proprio Brasil, que não tem nenhuma vantagem em receber uma população inculta, uma população que não encontra trabalho nas cidades e que se furta, justamente, a ir para o interior. E tanto é assim que as tais facilidades concedidas pelo Estado de S. Paulo, e que Carvalho Neves evoca como um trofeu de vitoria, não existem já na realidade: são matéria que se legislou e se esqueceu, como se prova pela imprensa brasileira, como se prova pela triste experiencia de muitos milhares de emigrantes que se dirigiram para lá, atraídos por lotes de terras que nunca lhes fôram concedidos, por subsidios que nunca lhes fôram dados. O que ha, sim, é a vida dura do cafésal, com cento e cincoenta mil réis por mês e toda a especie de explorações. Mas quer isto dizer que a legislação sôbre emigrantes no Estado de S. Paulo não seja humanitaria e digna de louvores? Não. Depois de ter sido alterada a lei da Argentina sôbre a residencia de estrangeiros, é a melhor, a mais nobre, a mais elevada que conheço. Mas nós, infelizmente, sabemos a distancia que vai da teoria á prática...

Repito: Tenho pelo Brasil o maior carinho. Tenho sido várias vezes um desinteressado propagandista do poder de assimilação, e criador e do progresso desse grande país, cujo futuro não é dificil profetisar. E não tenho, tambem, preconceitos de raças: no meu coração e no meu cerebro ocupam identico lugar todos os povos — todos! Tampouco sou contra o direito de emigrar. Eu, que canto a distancia, que me deixo fascinar pelas longitudes infinitas, que me orgulho da existencia dos aviões, do «sud-express» e dos transatlanticos, não concebo uma fronteira asfixiadora, uma muralha inescalavel. E' legitimo que quem não tem pão o tente conquistar na terra distante. Mas o que não é legitimo, isso sim, é que se engane o ingenuo, se lhe prometa o que se lhe não pode dar, ludibriando-se a boa fé de tantos milhares de desgraçados que deixam a sua casa atraídos por uma lendaria riqueza, por uma riqueza que não existe, que não existirá para eles, analfabetos, desprotegidos, possuindo apenas os braços — os braços que serão explorados em favor alheio, lá como em toda a parte! Ha excepções? Ha um português analfabeto que vai para a America e que volta rico? Ha vinte? Ha cem? Ha mil? E os outros? E os outros? Aqueles muitos milhares em que não se fala porque não ficaram ricos, porque se apagaram na sua eterna humildade, na sua miseria, no seu drama anonimo? E é preciso ir á America para vêr isso? Aqui não se passa o mesmo? Não ha tanto boçal que enriquece? Nacionalismo? Patriotismo da minha parte? Não. Humanidade. Culto da verdade, sómente.

Conheces, Alvaro, a carta que o dr. Ferreira Cardoso, que esteve 15 anos no Brasil, onde exerceu advocacia, me dirigiu, a proposito da minha primeira carta publicada no *Diario de Lisboa*. Que extraordinario depoimento! Nada mais era preciso para condenar a emigração como ela está sendo feita — com a mentira, como a tradição fatal, com exemplos que não devem ser tomados em consideração.

Termino. Já te vejo a fransir o sobrolho e já te ouço murmurar: «Isto não é prosa de jornalista; é de colaborador expontaneo, que não tem a noção do espaço».

Termino, aclarando a ultima passagem visada do artigo de Carvalho Neves. E' aquela que fala «dos que vão para o Brasil com *fumaças* intelectuais, aqueles que a colonia não *grama*. Quero crêr que essa passagem nem por tabela me diz respeito. Não julgo Carvalho Neves capaz da descortesia de, tendo sido tratado com a maxima consideração, numa questão que não é de ordem pessoal mas sim de principios, me ter incluído entre aqueles que vão ao Brasil na mira de ganhar dinheiro. Fui para lá com 12 anos, na companhia de um tio, que não era positivamente um tio da America e com o qual, aos 15, cortei relações, porque ele queria que eu fôsse para o comercio, que eu fôsse ganhar dinheiro e eu não queria ganhar dinheiro, eu queria ir para o jornalismo — que era uma coisa que ele não podia compreender... E fiz jornalismo. E ainda ha dois anos alguns rapazes amigos do Rio me convidaram a ir ali fazer conferencias, com a promessa de que «prepararíam o ambiente necessario...» E eu não fui, não só para não cair entre os que a colonia não *grama*, mas tambem pelo respeito que tenho pelos brasileiros, constantemente massacrados por uns senhores que aqui não têm nenhuma categoria e vão para lá fingir de grandes cerebrações ou por outros que julgam aquele país uma colonia de Portugal.

Conheço quasi todo o Brasil, graças ao jornalismo e á vida um pouco aventurosa da minha adolescencia: tripulante de um barco costeiro e, antes, da mesa da redacção, dias de vicissitudes ao longo dos cais, tendo por unico confôrto moral e material, por almoço e por jantar, a biografia de Maximo Gorki — o meu grande estimulo!... De todo o vasto territorio brasileiro só não conheço os Estados de Goyaz e Mato Grosso. Estive na fronteira com a Bolivia, na fronteira com a Guiana Francesa e na fronteira com o Uruguai. E foi durante essas peregrinações que eu senti, como nunca, o drama dos emigrantes — a sua tragedia, a sua dôr, a desgraça dessas existencias perdidas na terra de exilio.

Conheço todos os nucleos coloniais portugueses — e sei, portanto, o que lá passam os nossos bisonhos emigrantes. Porque o Brasil seja mau? Não. E' um país admiravel. Porque os brasileiros sejam maus? E' um povo generoso, progressivo, fraternal. Mas — vá lá o eixo da questão, o verdadeiro, o que não admite sofismas — é que no Brasil o problema do pobre e do rico é como aqui, é como em toda a parte!

Como é a ultima, Alvaro, sê indulgente...

FERREIRA DE CASTRO

A emigração é uma fatalidade

Meus Amigos: — Tem o *Diario de Lisboa* tratado nos ultimos dias, com a vivacidade que lhe é peculiar, o problema da nossa emigração e nas suas colunas, sempre abertas a todas as opiniões, depozeram três pessoas com especial categoria para intervir no assunto: o escritor Ferreira de Castro, o sr. Carvalho Neves, antigo adido á nossa embaixada no Brasil e o dr. Mario Monteiro, que no Brasil viveu largo tempo. Conhecem, portanto, aqueles três ilustres concidadãos nossos o problema da emigração *por dentro*, eu conheço-o *por fóra*, como espectador — e muitas vezes são os espectadores quem vê melhor, por verem em conjunto.

O dr. Mario Monteiro sintetisa a sua opinião, considerando a emigração um crime visto que, no seu entender, a miragem de oiro nos arrebata os milhares e milhares de braços indispensaveis ao cultivo da terra fertil, que, abandonada, se converte em baldio esteril. Ferreira de Castro não classifica — mas acha igualmente desastroso, de uma gravidade apavorante o exodo ininterrupto das massas válidas da Nação e reclama a adopção de medidas coercivas. Pelo contrario, o sr. Carvalho Neves reputa a emigração uma mina de oiro.

Onde está a verdade?

Como sempre no meio termo.

Eu vim agora do estrangeiro, onde observei com especial atenção esse problema, e depois de atravessar as nossas Beiras, fui visitar no coração de Tráz-os-Montes, a minha pequenina aldeia; atravessei, portanto, todo o Norte do País e afirmo que não encontrei por lá esses baldios de que fala desoladamente o dr. Mario Monteiro; pelo contrario, toda a terra é aproveitada, palmo a palmo, com amôr e com interesse, embora raramente os esforços desprendidos no seu amanho sejam compensados justamente.

Não encontramos hoje uma polegada de chão que não esteja aproveitado, e porque a terra é pouca e tão pouco fértil para ocupar todos os que ali nascem, é que eles fogem para longe em procura do trabalho e do pão que lhes é negado pela terra em que nasceram. A nossa gente emigra, porque a terra não corresponde aos sacrificios do agricultor; porque a vida se tornou, de ha anos, absolutamente impossivel em Portugal. Lá fóra, a nossa gente suporta uma vida de sacrificios? E' certo. Mas, no fim de contas encontram compensações. Aqui sacrifica-se mais — e é sempre o escravo sem vislumbre de alforria.

Ao cabo de alguns anos no exilio voluntario o emigrante português poude juntar economias e comprar na terra uma propriedade ou edificar um lar e, se já não aproveita o resultado do seu trabalho insano — aproveitam os seus filhos, os seus parentes. Ha excepções, é certo; ha os que por lá ficam e os que, contraindo lá doenças mortais, vêm finar-se aqui. E' certo. Mas quantas vitimas faz anualmente em Portugal, o trabalho sem método, sem condições e sem garantias.

A emigração é, incontestavelmente, um mal de que se tira algum proveito.

Não ha duvida. Mas como evitá-lo? Como reduzi-lo pelo menos, já que, impedi-lo totalmente é um sonho de poetas? A meu vêr, meus amigos, enquanto não criarmos condições de vida que assegurem ao trabalhador rural um trabalho proficuo, é inutil pensarmos em impedir a emigração. E' dificil o remedio? Parece-me que não. Ha em Portugal — no alto e no baixo Alentejo milhares de hectares incultos; porque não se expropriam parcelando-os juntamente e distribuindo-os pelas familias dos trabalhadores, aos quais o Ministerio da Agricultura facultaria os necessarios elementos, como sementes, alfaias, adubos, etc.? Não lhes parece o alvitre aceitavel? Claro que esta experiencia não impediria a prática do desvio das nossas correntes emigratorias para as colonias, e tinha a vantagem de ser de mais simples è economica execução.

E fiquemos nisto, meus amigos: enquanto o agricultor português não tiver uma razão forte, uma razão material, digamos assim, que o prenda á terra, fugirá sempre através da miragem do oiro, já que não lhe é permitida a felicidade simples da sua aldeia.

RAIMUNDO ALVES

GRANDE RETIRO DOS CHARQUINHOS

Este modelar estabelecimento é hoje o encanto e admiração de todos quantos o frequentam. Admiravel panorama! Optimas comodidades! Comidas á genuina portuguêza. Não faltando todos os dias o saboroso «Bacalhau á Paco» e o belo Atum, que acompanhados com os vinhos novos, fabrico especial da casa, não ha igual. Todos os domingos jantares-concerto.

Tel. 163 — Bemfica.

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43, 2.º
Telefone C. 2504

A Cidade

Cabeleireiro do Rocio
Especialidade em córtes de cabelo a Senhoras e Crianças. Aplicações de Hennée, ondulação Marcel, manucure
RUA DOS CORREEIROS. 15
ROCIO, 93, 2.º
(Ascensor) Telefone T. 5275

Chá das cinco

Pensamentos

O amor dos velhos deve ser o mais forte, porque levou muitos anos a criar raizes.

A mentira é a primeira parte do crime.

Se temos que engordar á custa do sangue dos outros, é preferivel sermos linfaticos.

A imagem do pudor deve envergonhar-se de se desnudar diante de um cego.

Se a morte se comprasse com dinheiro, morreriamos por falta dele.

A mulher que murmura sempre das outras, mancha a sua honestidade, ainda que não prevarique como aquelas que não escapam á sua maledicencia.

A vida não póde deixar de ser dramatica, porque o prólogo é lacrimoso e o epilogo sombrio.

A fôrça de vontade é a mãe de todas as conquistas.

A gloria de certos homens é como um punhado de penas vistosas: reunidas durante a vida, o tempo encarrega-se, quasi sempre, de as dispensar depois da morte.

A lisonja é a arma mais subtil de que muita gente se serve para atacar os seus amigos.

Nas artes ha uma especie de paraliticos que, por mais esforços que façam para caminhar, nunca saiem do mesmo sitio.

Não nos assiste o direito de perguntarmos a rasão por que viémos e vamos deste mundo. Mal comparado, é como se a criança preguntasse á mãe o motivo por que se encontra ao colo dela.

SILVIA GAIO

Um incendio

Esta manhã manifestou-se incendio no sotão da dependencia do 3.º andar, do predio n.º 38 da rua Cidade da Horta, residencia do coronel sr. Daniel Rodrigues de Sousa. O fogo foi originado pelo descuido do seu impedido que dormia no sotão, o qual, por esquecimento, deixou acêsa uma vela quando saiu de casa. Arderam as roupas da cama, tendo-se o fogo pegado ao madeiramento do tecto. No local compareceu material dos quarteis 2 e 8 que, com o auxilio duma agulheta, conseguiram extinguir o incêndio.

Os concertos do Tivoli

O 2.º concerto ordinario que no sabado se realiza no Tivoli, de grande orquestra tem a novidade de nele tomar parte um coro mixto de 60 figuras soba direcção do maestro Pedro Freitas Branco. Este concerto esta despertando o maior interesse não só pela apresentação da grande orquestra e coro, na totalidade de 150 executantes, como pela belesa e novidade do programa, que entre outras obras oferece cinco primeiras notaveis audições, algumas com córos.

Ponto de reunião elegante, com os chás «dancing» no intervalo, que foram recebidos com entusiasmo, estando o novo salão completamente cheio, as familias da sociedade dão «rendez-vous» no Tivoli nas tardes dos sabados.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola em Vialonga de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas de aluminio, seladas
A. da Republica, 37-D-E
TELEFONE 2883 N.
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
A. Miguel Bombarda, 14-B
Vendas directas pelo productor

A NOSSA IMPRENSA

Os jornais PORTUENSES E O QUE DIZ o jornalista Reinaldo Ferreira

Reinaldo Ferreira, o arguto, infatigavel, fecundo e viajado "Reporter X„ dos *Homens do dia e mulheres da noite*, da viagem á Russia, do crime simulado de S. Paulo e de tantas outras reportagens que o publico lê sempre com o maior agrado, entrou-nos hoje pela redacção dentro, para nos dar uns bons dias alegres—e uma entrevista interessante sobre o jornalismo portuense.

Os bons dias foram expontaneos. A entrevista foi pedida por nós. Reinaldo fala pelos cotovelos. Pela boca tambem. Leiam:

—Comecemos pelo "Respeitavel"... O Porto possui um publico mais interessado e atento pela leitura da imprensa do que o de Lisboa. Três grandes quotidianos se publicam na capital do norte—com uma totalisação de tiragens que se nivela quasi com as dos grandes rotativos lisboetas. E é preciso não esquecer que o *Janeiro*, o *Noticias* e o *Comercio* se destinam a uma cidade com uma população de um terço da de Lisboa. Além disso, a imprensa da capital é acolhida com a mesma voracidade—o que vem dilatar mais ainda a capacidade de leitura jornalistica daquele publico...

—Tiragens...

—Os três grandes rotativos portuenses devem tirar, juntos, algo como cento e tantos mil exemplares diarios. Acrescentem-lhe uns quarenta ou cincoenta mil jornais de fóra—e estaremos na visinhança dos 200.000 habitantes...

—Como explicas então...

—O portuense têm pouco onde se entreter. Os teatros estão a desinteressar-lhe. A "aficion" pelo cinema não chega. Os serões são longos e passados em casa... Isto influe no gosto pelos jornais. Mas é preciso lembrar tambem que o Norte—de Coimbra á fronteira galega—vive numa estreiteza e numa intimidade com o Porto superiores ás que ligam o sul com Lisboa.

—E a qualidade do jornalismo....

—A imprensa do Porto foi sempre uma gloria para a imprensa de Portugal. Se, por vezes, tecnicamente, ela se deixa atrazar—nem por isso se lhe nega um elenco, passado e presente, que é um orgulho profissional.

"A vida do norte desenrola-se num ritmo pacato — só aberto aqui e além por uma tragedia grandiosa mas monotona, pela repetição. A materia prima para o jornalismo moderno é recusada pela propria vida. Incendios e catastrofes. Sacudidelas violentas, dessas que semeiam as paginas imponentes do jornalismo são raras. Por isso mesmo é maior a minha admiração pelos "azes„ do jornalismo portuense, prodigios sem os recursos essenciaes que o meio não oferece.

—Nomes....

—Podia evocar dez ou vinte jornalistas portuenses do passado que se eternisam na recordação de todos e que foram articulistas, panfletarios e sueltistas admiraveis. Mas desses—só me lembrarei de um: João Chagas, que além de tudo isso era um "reporter„ que adivinhava ontem o que devia ser o jornalismo de amanhã. A reportagem do suicidio de Camilo é uma maravilha.

—Os dirigentes....

—Jorge de Abreu, se não é um jornalista portuense, como eu não sou, no Porto—portuense o consideram e foi ele, pode dizer-se, quem inaugurou a modificação do jornalismo do Porto. De Bento Carqueija e Anibal de Morais, directores do *Comercio* e da *Noticias*,—não conheço a obra de Jornalismo directo—mas a sua obra de direcção são exemplificadas pelos jornais que dirigem e isto basta. Guedes de Oliveira—que é para mim um dos melhores cronistas diaristas não só do Porto como do país—mantem, ha 40 anos, a sua secção, com viveza, com talento profissional e uma elegancia que dificilmente poderão ser imitados. E' um velho que se ri do dr. Voronoff. Dos novos ha um teorico, um nevropata na alma e no cerebro e uma obra que deve ser, um dia proximo, grande: o Guedes de Amorim.... Mas vamos aos novos reporteres que não abdicam, na busca de noticias, no "chercher des secrets„ da nobreza do estilo e da emoção: Juliano Ribeiro, Marques da Cunha, Abrunhosa e Salgado—este ultimo com extraordinaria qualidade de panfletario a serio. Uma reliquia é uma gloria dinastica da imprensa do Porto: o dr. Ramos—o filho do pai Ramos, que representou no jornalismo a erudição e a bussola do criterio generoso embora inflexivel. Tecnicos chefes: Lopes Vieira, um quasi velho e sempre moço, tão essencialmente jornalista que todos os actos da sua vida são artigos e noticias; e o Seara, o Seara do *Noticias*.... Outros moços: Mario de Figueiredo, Alvaro Machado, Eduriza....

"Mas não é só no Porto que os jornalistas portuenses brilham: Rocha Junior, que atingiu com justiça um dos lugares supremos da imprensa da capital, é portuense. Portuenses são Mario Salgueiro, Oldemiro Cesar, Carlos Neves, Napoleão Gonçalves — todos brilhando nas redacções lisboetas....

—Porque voltas para Lisboa?

—Se saio do Porto—não é porque não me sinta bem na sua imprensa.... Faço-o por sonambolismo.... E' a minha ansia continua de movimento, a minha inquietação irremediavel que a isso me obriga embora na ante-certeze de saudades.

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

CASINO INTERNACIONAL
Monte Estoril

A Direcção comunica aos Ex.mos socios deste Casino, inscritos para a epoca de verão de 1928, que esta epoca terminou em 15 deste mês.

Mais comunica que, tendo deliberado não abrir nova inscrição para a presente epoca de inverno, resolveu prorogar, com as mesmas vantagens, até 30 de Junho de 1929, a validade da inscrição de socios na referida epoca de verão, servindo os respectivos bilhetes passados.

Os frequentadores deste Casino, não inscritos socios, devem munir-se diariamente do bilhete de admissão extraordinario.

Mon e Estoril, 26 de Novembro de 1928.

A Direcção

«SAO LUIZ CINE»

AS interpretações celebres do «Mister Wu»

que se estreia ámanhã

Mister Wu, novela celebre, peça celebre e agora filme celebre, será amanhã, quarta-feira, exibido no São Luis, em interpretação do grande tragico e caracteristico que é Lon Chaney. Vem a proposito citar, porque é justo, neste momento, que Lisboa viu já duas interpretações do sinistro mandarim, cuja tragedia, tão cheia de orientalismo e de misterio, provoca sempre no publico uma funda emoção.

Ernesto Vilches, o maior actor da Espanha moderna, representou a peça entre nós e a sua interpretação de *Wu-Li-Chang*, comemorada com um banquete a que assistiram as maiores individualidades portuguesas, foi saudada como uma inesquecivel sensação de arte e de beleza dramatica. Um actor português—Clemente Pinto—criou a peça no Nacional. A sua interpretação é, sem duvida, a sua maior corôa de gloria e pode dizer-se que, honrando-o, honrou o teatro português.

Mas, sem desdouro para os dois artistas, Lon Chaney criou, sobretudo como sugestão de raça, uma obra definitiva. Depois, o cinema consegue dar duma forma incomparavel, o ambiente proprio de exotismo, de riqueza, de misterio, de colorido—desse maravilhoso colorido sugestionado que é o claro escuro.

Ao lado de Lon Chaney, que é curiosamente conhecido pelo *homem das mil caras*, em virtude das suas maravilhosas aptidões de caracterisador, aparecem na grande super-produção realizada por William Righ, artistas de notavel categoria, como a grande Renée Adorée—adorada de facto pelas plateias de todo o mundo e que o nosso publico conhece e admira da "Grande Parada„, o actor Ralph Forbes, o mais belo galã dos estudios de Hollywood e a grande tragica Louise Dresser. Este elenco, de raros valores, dá a toda a interpretação o mais notavel relevo.

Depois do *Preço da Gloria*, que faz hoje a sua ultima exibição ao final de duas semanas triunfais a grande super-produção *Mister Wu* é uma digna sucessora daquele cartaz.

De facto, o calendario cinegrafico deste ano do S. Luis assombra pela quantidade de super-produções, pela diversidade de elenco, e de ambientes, podendo considerar-se realmente uma sintese seleccionadissima de toda a grande produção europea e americana.

Mais uma semana do pleno exito espera, portanto, o São Luis.

UMA HOMENAGEM ao dr. Carlos de Melo

A'manhã, ao meio-dia, realisa-se, no Hospital de Santa Marta, uma homenagem do pessoal ao director d'aquele estabelecimento, o ilustre clinico sr. dr. Carlos de Melo.

Desejando V.Ex.ª confortaveis aposentos e optimo serviço de mesa a preços moderados, queira dirigir-se ao "Coimbra Hotel" ou "Hotel Avenida" proximos á Estação de Coimbra A
Proprietario Gerente: Filipe Paes Fidalgo

Condes
HOJE:
O SINAL DE ALARME

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Noite de Amor

UMA AUTOPSIA

JÁ ficou provado que não foi envenenada

D. Virginia Leal Jardim

De vez em quando atiram-se para publico gravissimas suspeitas que atingem a honorabilidade de certas pessoas até ali consideradas honestas e cumpridoras dos seus deveres. Publica-se-lhes o retrato no jornal, e, para a imaginação do publico desprevenido, a vitima passa logo á categoria de burlão, de assassino ou de incendiario.

Afinal, muitas vezes essas suspeitas assentam apenas em indicios que nada significam, e, após alguns dias ou algumas semanas em que o personagem repentinamente celebrisado pela policia e pelo jornal passa pela vergonha de vêr o seu nome enxovalhado, prova-se que.... não houve crime. Foi tudo méra fantasia.

* * *

Vem isto a proposito daquele caso da morte da sr.ª D. Virginia Leal Jardim, que se dizia ter sido envenenada por seu marido sr. Benjamim Jardim e D. Flavia Fernandes. Não houve crime, diz o relatorio da autopsia.

De resto, já o *Diario de Lisboa* o tinha deixado antever, enquanto varias pessoas, por má fé ou leviandade, acusavam, em hipoteses inadmissiveis, a sr.ª D. Flavia Fernandes e o sr. Benjamim Jardim, que sofreram o vexame de alguns dias de incomunicabilidade nos calabouços do Torel.

A policia cumpriu o seu dever, visto ter para a prisão dos acusados elementos fornecidos por varias pessoas, mas as investigações foram superiormente dirigidas pelo sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, que, no dia em que os arguidos foram remetidos para a Boa Hora, disse aos jornalistas: "No processo não ha provas de que tivessem cometido o crime, havendo, porém, razões para os enviar para juizo.„

Por aqui se vê que a atmosfera, no Torel, era favoravel aos acusados. E o caso apaixonou a opinião publica, que seguia, com interesse, as investigações da policia.

O *Diario de Lisboa* não se furtou a reproduzir as declarações dos acusados, do magistrado que dirigia as investigações, do clinico que tratou a falecida e do advogado de defeza dos arguidos, sr. dr. Mario Monteiro, sendo tão discreto quanto a aparencia dos factos e o melindre do assunto requeria.

O sr. dr. Mario Monteiro requereu, como se sabe, a exumação do cadaver e o exame das visceras da falecida, no intuito de tudo esclarecer.

E do resultado da autopsia, enviada ao 7.º Juizo Criminal do Tribunal da Boa-Hora, por onde o processo correu seus tramites, conclue-se o seguinte:

"Na analize que acaba de ser feita ás visceras do cadaver de D. Virginia Jardim não se encontraram toxicos minerais — arsenico de mercurio — nem acido oxalico — livre ou combinado — nem alcaloides, revelaveis pela tecnica descrita."

E assim ficou demonstrada a inocencia dos arguidos e a falsidade da acusação e das suspeitas.

HOJE FOZ HOJE
numeros novos na
SEDA E OURO

AS NOSSAS COLONIAS

As dividas DA PROVINCIA DE ANGOLA e a fórma do seu pagamento

A posse do Alto Comissario e as declarações por ele produzidas, e cuja importancia é inegavel, vieram pôr de novo em fóco o problema de Angola.

O sr. comandante Filomeno da Camara deve partir dentro de dois meses para a Colonia, cujo govêrno foi confiado á sua experiencia. Das intenções e dos propositos que o animam já disse o suficiente.

E no seu discurso pôs, logicamente, em relêvo os dois aspectos mais salientes e mais agudos que neste momento dominam a vida angolana: o aspecto bancario e o especto financeiro.

Intimamente relacionados embora, ha que considerá-los separadamente, agora. E no aspecto financeiro da vida da Colonia se considera tambem as duas questões delicadas do orçrmento e da divida.

* * *

O orçamento ordinario elaborado pelo govêrno da Colonia, para o ano de 1928-1929, acusa um pequeno saldo: 1.342:709 angolares.

O calculo da despesa ordinaria avalia-se em 166.217:050 angolares; o da receita, em 167.559:760 angolares.

Como se vê, da simples apresentação destas cifras, se conclue que não foi perdido o esfôrço que se realisou no sentido de comprimir despesas e de aumentar receitas até estabelecer um equilibrio que, para as colonias como para a metropole, é condição essencial de vida limpa e desafogada.

Quanto custou, porèm, a realisação desse esfôrço?

Diz um documento oficial que temos na nossa frente:

"Para atingir este resultado foram necessarios dois anos de lutas incessantes".

"Para o consolidar é indispensavel manter a mesma politica de energica compressão de despesas e de fortissima pressão sôbre os contribuintes".

"Esta politica não torna popular o seu autor, nem se póde manter por muito tempo".

"O desenvolvimento da colonia exige novos gastos e a materia tributavel não cresce, por enquanto, tão rapidamente como as necessidades".

"E' a crise dos paises novos".

Duas afirmações categoricas, portanto: primeiro, que a provincia não pode continuar indefinidamente metida no colete de forças de uma politica rigorosa de tributação que não atenda as necessidades do seu desenvolvimento economico;

Segundo, que a politica de desenvolvimento economico não pode prescindir do concurso de avultados capitais.

Esses capitais, declarou-o o comandante Filomeno da Camara, não pode a colonia ficar indefinidamente á espera que surjam de uma metropole já de si bastante debilitada.

* * *

Vejamos agora, publicando as cifras oficiaes ultimamente chegadas a Lisboa, qual é o estado em que se encontra a questão da divida.

A divida da provincia pode considerar-se repartida por três grupos: divida ao proprio govêrno da colonia (emprestimos pedidos ao Fundo de Reserva, e a varias administrações autonomas), 21.335.760 angolares; divida ao govêrno da metropole (ao Tesouro e á C. G. D.), 281.995.000 angolares; divida a terceiros (Banco Nacional Ultramarino, Banco de Angola e Companhia dos Diamantes), 212 277.568 angolares.

Total de dividas contratuais: angolares 515.608.328.

Como pesa esta divida sobre a vida da colonia? Consumindo, em encargos, 23.913.019 angolares, assim repartidos: 14.207.852 para juros e 9.705.167 para amortisações.

O que representa 14,2 o/o das receitas ordinarias, calculadas para o ano economico que decorre.

No orçamento do Congo Belga os encargos da divida representam 23,4 o/o das receitas ordinarias.

* * *

Situação dificil, mas não situação insoluvel.

A questão do orçamento, implicando directamente com a questão dos serviços, já provocou algumas declarações ao novo Alto Coomissario. E' para ser examinada no local, não devendo, até á sua chegada, fazer-se quaisquer modificações nos quadros ou quaisquer nomeações a funcionarios.

Uma politica rigorosa de compressão de despesas briga, fundamentalmente, com a nomeação de funcionarios.

Mas não é muito provavel, tambem, que alguns destes possam ser dispensados.

O documento oficial, a que viemos fazendo referencia, diz a tal respeito:

"Não é possivel reduzir mais o quadro dos funcionarios, e seria perigoso fazêlo, porque é insuficiente o que existe„.

"Não é possivel reduzir vencimentos porque os funcionarios de Angola são os mais mal pagos de todo o Ultramar.„

Isto pelo que toca ao orçamento. Pelo que toca á divida não constitue ela dificuldade irremovivel desde que, para a remover, haja boas vontades na metropole e na colonia e o empenho forte de resolver um problema que é essencialissimo para a nossa vida de nação colonial.

Os actores da C.ª Eva Stachino que entram na triunfal revista
A Mãe Eva
em scena no VARIEDADES
são: Alvaro Pereira, Georges Botgen, Jorge Gentil, Carlos Alves, Armando Machado e Jorge Sargedas.

A. Ribeiro da Costa
A casa que tem os verdadeiros chapeus parisienses. Linda colecção de vestidos de tricot. Artigos de novidade. R. Augusta, 245 e 247.

SÃO LUIZ cine
HOJE ás 21
Super-produção
O preço da Gloria

Pelos teatros

A «première» de ámanhã

Pela primeira vez, representa-se ámanhã, no Teatro Nacional, o emocionante e violento drama «Manelich», versão da peça «Tierra Baja» de Guimerá, feita pelo escritor teatral João Soler. O protagonista vai ser agora interpretado, pelo ilustre artista Alves da Cunha. E' dos papeis que faz parte do reportorio dos grandes actores como Borrás, Diez de Mendoza e Brasão.

A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, distribuiu «Manelich», da seguinte maneira:

«Marta», Berta de Bivar; «Nuri», Branca Riqueti; «Antonia», Julieta Silva; «Pepa», Elvira Velez; «Manelich», Alves da Cunha; «Sebastião», Carlos Oliveira; «Tomás», Ribeiro Lopes; «Mossèn», Luis Pinto; «Mourucho», Alves da Costa; «José», Calazans; «Nando», Henrique Pereira, e «Peluca», Joaquim Pacheco.

Georges Botgen

No enorme triunfo de «A Mãe Eva», em scena no Variedades, tem um quinhão importante Georges Botgen que, além de ser um bailarino e cançonetista de valor, é um admiravel director de bailes, valorisando extraordinariamente as revistas, não só com o seu trabalho, mas com o seu espirito moderno e europeu. Todas as peças que Eva Stachino tem montado com o maior luxo e bom gosto, devem a Georges Botgen uma parte da alegria e do movimento que tanto têm contribuido para o seu sucesso.

«Come-e-Dorme»

Alcançou um grande sucesso no teatro Carlos Alberto, do Porto, a opereta «Come-e-Dorme», original de Avelino de Sousa, com musica dos maestros Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela. Cremilda de Oliveira, na protagonista, realisou uma soberba criação, tendo sido o desempenho muito brilhante por parte de todos os artistas. Avelino de Sousa, que mais uma vez triunfou sósinho, foi muito vitoriado, bem como o maestro Raul Portela que representava os seus colegas da Parçaria Musical.

Atrás do reposteiro

Está marcada para sexta feira a reabertura do teatro Apolo, com a estreia da opereta «A Gandaia», original de Luis de Aquino, Alberto Barbosa e José Galhardo. Na distribuição masculina, da nova peça, Vasco Santana faz o «José Robolo»; Antonio Gomes, o «Jorge Rastelo Picão»; Alvaro de Almeida, o «dr. Ernesto Mamede»; Abilio Alves, o «João Paulo»; Carlos Viana, o «Rocha Sampaio», e Artur Rodrigues, o «Fajéca».

—A'manhã, no teatro da Trindade, faz-se a reposição da peça «O Caso do Dia», de Ramada Curto, obra notavel a todos os titulos e na qual a grande artista Amelia Rey Colaço tem um trabalho sublime no desempenho da curiosa figura da protagonista.

—Entrou em ensaios de apuro, no teatro do Gimnasio, a peça «Vient de Paraitre», que sobe á scena na proxima semana. Os principais papeis vão ser interpretados por Ilda Stichini, Rafael Marques, Gil Ferreira, Luis Filipe, Joaquim de Oliveira e João Lopes.

—No Salão Foz a revista «Seda e Ouro» apresentará hoje novos numeros. Entre eles, «As Nadadoras» por Olga Enhart, Mary Laura e as dez bailarinas; «Tea For Tw», «Chaege» por Lina Loti e toda a companhia. Lina Loti estreia ainda «Menina Recose» e «Uma Aventura em Paris». «Seda e Ouro» está na ultima semana de espectaculos, visto grande parte da Companhia ter de seguir na segunda-feira para as Canarias.

—O actor Ferreira de Sousa faz parte do elenco do Teatro Apolo.

—«Dois novos» no teatro, estão escrevendo uma revista intitulada «Quentes e Boas».

—Trabalha no proximo sabado no Cinema Casino, da Parede, seguindo no domingo para o Palacio Belmonte (Ajuda) a «Troupe Portuguesa Mignon» de que fazem parte Jaiziza de Sousa, Dora Vieira e Mario Campos.

—July, Ameri e Pamplinas, clowns que o nosso publico desconhecia, estão agradando muito no Coliseu.

—No Eden-Teatro, a revista «Terra de Cantigas» continua obtendo os maiores aplausos de que partilham as bailarinas «Sister's Princess».

—«Más Linguas», a notavel interpretação de Ramon Novarro, que tanto sucesso tem feito no Odéon, dá hoje a sua ultima exibição.

—Na nova séde do Gremio dos Artistas, ao Caldas, está-se procedendo a varias obras de alindamento, sob a direcção dos socios dirigentes desta colectividade.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 9,30—«Auto Pastoril Português» e «A Castro».
Politeama—A's 21,15 — «O domador de sogras».
Ginasio—21,30—«O tambor e o guiso».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Terra de Cantigas».
Maria Victoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Salão Foz—A's 21 — «Seda e Ouro».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
São Luiz Cine—A's 21
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.

TEATRO NACIONAL
A'MANHA A's 21,30
MANELICH
Com ALVES DA CUNHA

Teatro da Trindade
6.ª comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
Hoje ás 9,30 horas
Ciclo Português
A Castro — Auto Pastoril Português

GINASIO
HOJE
A's 21,30:
O TAMBOR E O GUISO

Teatro Maria Victoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
A's 8,30 e 10,30
A Ramboia
Graça! Alegria! Espirito! Luxo! Belleza! Gosto! Actualidade!

EDEN TEATRO Telefone N. 3800
Sempre em duas sessões
A mais sedutora e engraçada das revistas
TERRA DE CANTIGAS
com as encantadoras bailarinas
SISTER'S PRINCESS
Galantes numeros por Elisa Carreira e Maria do Ceu Foz e graciosissimas scenas por Nascimento Fernandes e Tereza Gomes

Parteira
DIPLOMADA
JUDITH SILVA
TELEFONE 5436 N.
R. CONDE REDONDO, 22, cave
Carro á porta
CONSULTAS sobre gravidez e tratamentos uterinos. Preços modicos. Das 8 ás 8 da noite, recebe clientes em casa.

DR. RENATO ARAUJO
R. Ivens, 27, 2.º
Retomou a clinica.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Balsemão, D. Maria José Guedes Van-Zeller de Albuquerque, D. Luisa da Camara, D. Berta Guerreiro de Sousa, D. Constança Amaral Cabral Almada e Melo e D. Julia Burnet Igreja.

E os srs.:

Visconde de Geraz de Lima, D. José de Melo da Cunha de Mendonça e Menezes (Olhão), Anselmo Braamcamp de Matos Vilardebo e Luís de Mendonça Melo.

Casamentos

Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Elisa Mettermayer Madureira, com o sr. Pedro Ferreira Ramos Chaves, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Sofia Mettermayer, mãe da noiva, e D. Maria Emilia Ferreira Ramos Chaves, mãe do noivo, e de padrinhos os srs. dr. Alberto Madureira, tio da noiva, e dr. Marçal da Silva, sendo o acto celebrado pelo reverendo Sousa, amigo da familia, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Na «corbeille» vir-se grande numero de valiosas prendas.

A Caridade

Chá dançante

Pelo extraordinario numero de pedidos de bilhetes para o elegante cha dançante de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito na tarde de quinta feira proxima, no salão anexo ao «cine» Tivoli, cujo produto se destina a uma escola para crianças pobres de Alenquer, tudo nos leva a crêr que será ali o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade.

O serviço de chá está á cargo da «Patisserie Ferrari», onde se marcam mesas ao preço de 5$00.

Pontos de reunião

No São Luís Cine

Pela ultima vez exibe-se esta noite neste aristocratico «cine» a sensacional pelicula «O Preço da Gloria», que tanto exito alcançou neste salão, atraindo ali tudo que de melhor conta a nossa capital. Amanhã, estreia do filme «Mister Wu», fita que vem precedida de grande nome e que decerto o confirmará entre nós, por isso estamos certos que as noites de hoje e de amanhã serão elegantemente concorridas.

Concertos elegantes

No Tivoli

Revestiu extraordinario brilhantismo a inauguração dos concertos sinfonicos no Tivoli, na tarde de sabado ultimo, pela nova orquestra sinfonica de Lisboa, sob a regencia do ilustre maestro português sr. Pedro de Freitas Branco.

No intervalo efectuou-se a inauguração do salão anexo, que se apresenta lindamente decorado, onde se realizou o anunciado «chá a americana», cujo serviço estava a cargo da «Garrett», tendo-se dançado com verdadeiro entusiasmo.

Na assistencia recorda-nos ter visto as senhoras:

Duqueza de Lafões, Viscondessa de Marco e filha, Viscondessa da Merceana, D. Maria Magdalena de Trigueiros Martel Patricio, D. Rosalina Marques Vieira Pinto e filhas, D. Margarida Luz Coruche de Almeida, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Palmira Cardoso de Castilho e filha, D. Maria Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e filha, D. Alda Deken dos Santos Lino, D. Julieta Vaz Bernaut Alves, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Luzia Guedes de Andrade e filha, D. Clara Abdarahm Abecassis e filha, D. Merita Abdarahm Buzaglo e filha, D. Flora Bastos Amaral e filha, D. Eliza Santiago Barjona de Freitas, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo e filhas, D. Fausta Guedes Costa, D. Berta Bastos Mendes, Madame Bonolliel e filha, D. Julia Diniz Matoso da Fonseca, D. Julia Serodio, D. Albertina Neto Afonso, D. Maria Lovecque Castelo Lopes, D. Lucinda Graça e filha, Madame Ribeiro Lopes, D. Maria Monteiro de Mendonça e filha, D. Aida d'Avila de Freitas Branco, D. Cidalia Guedes de Andrade Santos, D. Ana Deslandes, D. Maria Amelia Conceiras Cid, D. Alda Guedes de Andrade da Fonseca, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Ilda de Figueiredo, D. Sofia da Rocha Machado, D. Julia Abecassis Sequya, D. Felicidade Pereira de Carvalho, D. Luiza Luz (Coruche), D. Maria João Rebelo Contreiras, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria José e D. Irene Deslandes Caldeira Coelho, Mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Continua marcando como o unico ponto de reunião elegante, o Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, reunindo ali, todas as tardes, as principais familias que se encontram passando o inverno no Monte Estoril.

O «chá dançante» de domingo passado foi, como era de esperar, elegantemente concorrido, vendo-se as salas completamente cheias. Dançou-se com verdadeira animação, ao som da eximia orquestra «jazz» The Lisbon Sonora Band, até perto das oito horas da noite.

Na assistencia notavam-se as sr.as:

D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita, D. Helena Refoios de Matos, D. Maria Isabel de Orey Correia de Sampaio e filhas, D. Maria Teresa Bettencourt Rodrigues Pereira, D. Maria da Gloria Duarte Silva, Madame Braga, D. Teresa de Melo e Castro de Verda, Madame Carvalho e filha, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, Madame Ramos Pinto, D. Margarida Barbosa de Meireles e Vasconcelos, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria José Canas da Costa e Silva, D. Eunice de Serpa Pinto de Melo Breyner, D. Maria Teresa de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Mariana e D. Maria da Assunção da Camara de Carvalho Daun e Loreno (Pombal), D. Roxane Correia da Costa de Serpa Pinto, Mesdemoiselles Pinto Basto, etc.

Doentes

Na casa de saude de Bemfica, foi operado pelo ilustre especialista sr. dr. Ary dos Santos, com muito exito, o sr. Antonio Gil, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

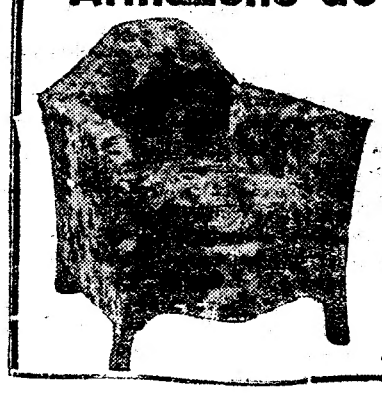
PELES E CASACOS DE BORRACHA
Grande sortido—Preços sem competencia
CASA TRASMONTANA
19, Rua do Mundo, 21

PENSÃO
Aceitam-se comensais, comida á descrição. Dá-se jantares para fóra. Quartos magnificos de casal e pessoa, um independente. Telefone e casa de banho. Rua Crucifixo, 76, 3.º.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

SILVA NOGUEIRA
EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MOBILIAS
TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA
141—RUA DA ESCOLA POLITECNICA—141

LOÇÃO CAPILAR COURAÇA
Poderoso destruidor da caspa e conservador dos cabelos. Dirija os seus pedidos á Rua Ferregial de Baixo, 33, 2.º

Armazens de Moveis do Calhariz
de Paixão Carvalho, Ltd.

Estofadores e Decoradores
Com officinas proprias
Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.
Especialidade em Otomanas e colchões de molas
Moveis em todos os estilos
Oleados, carpetes e tapetes
27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telef. T. 805

GRANDES ARMAZENS BARROCA
IVO DOS SANTOS BARROCA, SUC.
Variado sortimento de mobilias em todos os estylos para salas de visitas, casas de jantar, escriptorios, quartos de cama e de toilettes, etc. DECORAÇÕES. Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras, oleados, etc.
GRANDE SORTIDO DE MOVEIS USADOS PROVENIENTES DE TROCAS
Reducção excepcional de preços
31-35, RUA DA ATALAIA, 39-43
Entrada pelo n.º 35 — Telef. T. 1095

A ULTIMA MODA!

A MODA DE INVERNO
Boinas: Bascas, Bilbainas e Francesas em lã dos Pirineus. Completo sortimento em todas as medidas e côres, para senhoras, homens e crianças.
Chapelaria High-Life
53 — R. do Ouro — 55

União Electrica Portugueza
S. A. R. L.
Rua Duque de Loulé, 240
PORTO
Desde o dia 1 até ao dia 10 de dezembro p. f., está em pagamento na séde do Banco Pinto & Sotto Maior, em Lisboa, e nasua filial no Porto, a 6.ª prestação. de 10 0|0, das acções correspondentes á elevação do capital de vinte mil a trinta e quatro mil contos.
Porto, 24 de novembro de 1928.
A Direcção.

LOTERIA DO NATAL
Extracção a 22 de Dezembro
Premios maiores (5.000.000$00 / 1.000.000$00
Bilhetes a ..... 1.450$00
Meios a ..... 740$00
Decimos a ..... 148$00
Vigesimos a ..... 74$00
Quadragesimos a ..... 37$00
Dezenas a ..... 100$00
Centeias a ..... 10$00
Grande palpite na Dezena
3221 a 3230
Pelo correio mais 1$00
Pedidos a
José Pedro
Rua Arco Bandeira, 173 — LISBOA

Revogação de mandato

Por despacho do Ex.mo Sr. Juiz de Direito da 6.ª Vara Civil de Lisboa foi notificada a Sr.ª D. Irene Pimentel Viana, da revogação de procuração, que seu marido, Joaquim Barros Viana, lhe havia conferido.

Lisboa, 23 de Novembro de 1928.—*Joaquim Barros Viana.* (Segue-se o reconhecimento).

Revogação de mandato

Por despacho do Ex.mo Sr. Dr. Juiz de Direito da 6.ª Vara Civel de Lisboa foi notificado o Sr. Elisio Garcia, da revogação de procuração que sua sogra, Maria do Nascimento, lhe havia conferido.

Lisboa, 24 de Novembro de 1928. — O advogado com procuração, *Casimiro Victoria Chamiço.*

Avenida Stand Limitada
Acessorios para automoveis, aeroplanos e motores maritimos
57, Rua Jardim do Regedor, 59
Telef. Norte 5084

ESTRANGEIRO

RESTAURANT «PACE»—R. das Gaveas, 57
Aberto toda a noite—Lunchs, jantares e ceias
Cosinha á portuguesa, incluindo o Bacalhau á Bras, Migas a Alentejana, etc., etc.
Vinhos velhissimos e a inegualavel Ginja velha, conhecidissima no meio bohemio
O proprietario ha 17 anos
Antonio Seara.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Os temporais

AMSTERDAM, 27

São muito importantes os prejuizos causados pelo temporal em toda a Holanda.

Antuerpia está parcialmente inundada, bem como duas povoações da região de Termonde, onde se romperam três diques.

Todos os arrabaldes de Amsterdam se encontram submersos, trabalhando as tropas em brigadas de socorro.

A muito visinha aldeia de Saint Anne desapareceu quasi por completo.

Todos os serviços de gaz, agua, electricidade, comunicações telegraficas e telefonicas, se encontram interrompidas em quasi todo o país. — (L.)

HAMBURGO, 27

Uma nova tempestade se desencadeou sôbre o canal da Mancha e o mar do Norte.

O navio italiano «Salenti» afundou-se ao largo de Ymuiden, com 25 homens de tripulação, após porfiados esforços de salvamento pelo barco salva-vidas de Ymuiden, que perdeu um dos seus tripulantes. — (L.)

BRUXELAS, 27

A tempestade causou consideraveis prejuizos em muitos pontos da Belgica, arrombando os diques em varias secções, o que originou á inundação duma vasta area. — (L.)

Da Italia

ROMA, 27

Um rigoroso movimento de regresso ao campo dos ultimos emigrantes que têm entrado nas cidades, está sendo realizado pelos prefeitos em varias provincias, seguindo as indicações do sr. Mussolini, que considera o urbanismo como o principal responsavel pela falencia da Italia.

Pelas medidas votadas, é obrigatorio para qualquer familia do campo, que deseje obter residencia na cidade, solicitar, em primeiro lugar, licença ao prefeito, que a pode recusar, e tem poderes, pela legislação agora em vigor, para obrigar os imigrantes desempregados nas cidades a regressar ás suas terras. — (L.)

Gerty e Lisia

Um extraordinario numero de bailados de arte

Gerty e Lisia são dois jovens artistas cujos nomes, já hoje celebres, hão-de ficar gravados na historia da dança artistica, ao lado das grandes notabilidades que têm ilustrado os anais de Terpsicore. Os seus bailados, que são de admiravel concepção, resultam pela execução, cheia de virtuosidade e de graça, uma embriagadora transfiguração plastica. Os corpos dos bailarinos geniais tomam as formas helenicas de antoras, de cisnes, de aves do Olimpo. Lisia, planando, flebil e flutuante, chega a dar a impressão de um ser alado e divino. Gerty, Adonis moderno, de formas perfeitas, elegante e viril, é o digno fauno daquela ninfa carnal mas eterea.

Ha três dias, desde a sua apresentação no Coliseu, que Lisboa delira com a arte sublime destes dois extraordinarios artistas, que electrisam a multidão, fazendo-a sonhar e delirar. Lisia e Gerty são na realidade dois seres de eleição

URODONAL
especifico do reumatismo

PARA A PAZ

Os Estados Unidos da Europa

Em 21 de Agosto de 1849 inaugurou-se em Paris um Congresso da Paz. Foi eleito presidente Vitor Hugo; e vice-presidente Cobden. Um poeta e um economista. associação simbolica, de profundo e quasi misterioso significado, entre a inteligencia preocupada com os interesses materiais do presente e o espirito inflamado pelo resplendor das auroras do futuro.

O discurso de abertura esteve, como é natural, a cargo do maravilhoso poeta. Nele pronunciou, pela primeira vez, esta frase reveladora: «os Estados Unidos da Europa». Dois anos depois, em 17 de Julho de 1851, Vitor Hugo, combatendo, na Assembleia Legislativa francesa, contra a tentativa de reforma da Constituição, repetiu a sua frase: «Os Estados Unidos da Europa». Numa e noutra ocasião, a frase era o final dum vaticinio: «um dia virá...»

A frase, na Assembleia, provocou uma explosão de risos. Nada mais ininteligente que uma Assembleia. E, se é politica, ainda pior. Nela, os homens unem-se pelo mais vulgar, pelos seus baixos instintos, pelas suas rotinas mentais. Esperta para discernir as conveniencias proprias no presente, é incapaz de se assomar ás perspectivas do futuro. Um homem de alto valor espiritual, Montalembert, comentou: «Os Estados Unidos da Europa! Hugo está louco». Outro ouvinte, do meio-termo, Mole, disse: «Os Estados Unidos da Europa! Vejam que ideia! Que extravagancia!».

Essa extravagancia, essa loucura, foi o sonho ambicioso e alentador das democracias e dos grandes pensadores liberais durante o segundo terço do seculo XIX. A Igreja Catolica, o maior poder espiritual do seu tempo, não os ajudou. E fracassaram. Pouco depois de começado o ultimo terço do seculo, as sociedades e as ideias mudaram de rumo.

O ideal federativo foi substituido pela aspera afirmação das fronteiras. Por cima dos limites nacionais, assomou o aduaneiro, e, a seu lado, inseparavel, refulgiu o bronze dos canhões. O caminho das democracias, sustentadas pela visão evangelica dos poetas, era para a paz. Os povos governados pelos interesses caíram na guerra. A guerra insensata e monstruosa, incompreensivel e louca de 1914: 20 milhões de mortos!

* * *

E a paz não tem outra fórmula; os Estados Unidos da Europa. A Sociedade das Nações é, para uns, o seu gérmen; para outros, a sua caricatura. Digamos que é o seu anuncio e o seu esbôço.

Toda a politica internacional europeia está hoje, dominada pelo mêdo á guerra. As propostas de desarmamento, o pacto Kelogg, a comemoração de Belgrado, o convenio franco-inglês, todas as palavras que se pronunciam e todos os actos que se realizam, são o éco duma voz interior que apregôa na espantada consciencia dos homens de Estado e no angustioso pesar dos povos a segurança duma nova, proxima e mais trágica guerra. Ninguem a quere: os governantes repelem-na; os homens da Inteligencia, em todos os países, maldizem-na; os povos execram-na. E, apesar disso, ela vem.

A intenção guia os passos dos homens e dos povos contemporaneos para a paz. Sem o poderem evitar, redundam em passos para a guerra.

O pacto anglo-francês tem o proposito de assegurar a concórdia e favorecer a limitação dos armamentos: mas criou na Europa e na America um ambiente de hostilidade; a Italia, ante esse pacto, agita as suas belicosidades fascistas; a Norte-America reforça o seu programa naval; o Japão inspira-se na America O convenio serve a causa da guerra; e propunha-se servir a causa da paz.

A França e a Alemanha vacilam ante as pretensões alemãs de antecipar a evacuação dos territorios ocupados pelos exercitos aliados. Resistem elas? O patriotismo alemão, ferido, aumentará o seu rancôr, combustivel para outra guerra. Acedem? A vitalidade alemã curará mais depressa as suas feridas e adquirirá as fôrças necessarias para procurar a desforra. E fóra desta secular rivalidade, levanta-se novamente a Italia ameaçando, e sobrevém os antagonismos da Italia e da Yugo-Eslavia, de Eslavia do Sul e da Grecia, dos Estados Balkanicos entre si, dos Balkans com a Turquia. E mais longe, a Russia, gigante, inquietadora, enigmatica.

* * *

As intenções mais nobres e puras frustram-se. Dir-se-ia que ha nossa mão uma peçonha secreta que, inexoravelmente, se mistura em todos os nossos actos e os envenena. E ha-a: é a rivalidade dos interesses. Os povos não querem a guerra; os interesses tambem não a querem, mas preparam-na; e a guerra vem. Os seus antagonismos são mais fortes que a lei de Deus. E, apesar disso, esses antagonismos são suicidas; o bem dos interesses não está na guerra, mas na paz. Este é o fruto do avanço conseguido pela civilização.

BALDOMERO ARGENTE
(Antigo Ministro)

(Colaboração especial para o «Diario de Lisboa»).

CHAPEUS PARA SENHORA
VISITE V. EX.ª A CASA
Teixeira, Limitada
Chapeleiros para senhora e creança
139, R. Aurea, 2.º
TELEFONE C. 1969

GRANDE LOTARIA DO NATAL
A 22 DE DEZEMBRO DE 1928 — Tem três soberbos premios
1.º 5.000:000$00 — 2.º 1.800:000$00 — 3.º 600:000$00
Bilhetes, meios decimos, vigesimos e quadragesimos aos melhores preços do mercado. Grande palpite na casa de cambio
D. E. Gouveia & Silva — Suc. Manuel Alves da Silva Neves
84, Rua da Assunção, 86 — Telefone T. 1530 (Proximo á Rua do Ouro)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 27

Lady Inverclyde declarou que se consorciará na proxima semana com James Pearce, com quem se comprometera secretamente aos desoito anos.

Sua familia levantou a maior oposição a este casamento, levando-se a casar com lord Inverclyde, que obteve a sentença de divorcio na ultima terça-feira, pelo tribunal de Edimburgo.

James Pearce é filho duma senhora americana que vivia no condado de Oxford. — (L.)

O boletim medico das 21 horas de ontem dizia que o Rei tinha passado um dia inquieto, mantendo-se a temperatura a 38,6, sem qualquer modificação da pleuresia.

O boletim das 11 horas de hoje diz que Jorge V passou a noite mais sossegado, diminuindo a temperatura, que oscila em torno de 38,3, mantendo-se as restantes condições do seu estado sem alteração. — (L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 27

Uma centena de carros armados, cada um deles guardado por quatro guardas armados, atravessaram ontem as ruas da cidade, transferindo 650 milhões de dolares de titulos de garantia negociaveis, pertencentes á New York Life Assurance Campany, do seu velho edificio para as novas instalações da companhia.

A transferencia realizou-se sem incidente. — (L.)

O presidente Hoover

RIO DE JANEIRO, 27

O presidente eleito dos Estados Unidos, sr Hoover, é esperado no dia quinze de Dezembro proximo, partindo na madrugada de 17.

Durante a sua estada nesta capital hospedar-se-ha no palacio de Guanabara, realizando-se no Congresso Nacional uma sessão em sua honra, e um banquete oficial. — (L.)

Banco Lisboa & Açores

Soc. Anon. Resp. Ltd.

CAPITAL, 10.000.000$00

Não tendo podido reunir, por falta de capital representado, a Assembleia Geral Extraordinaria deste Banco, convocada para 3 de Novembro corrente, e não tendo chegado a iniciar-se, por adiamento, a sua segunda convocação, marcada para 24 do corrente, é novamente feita, por ordem do sr. Presidente, a 2.ª convocação da dita Assembleia a reunir em 13 de Dezembro de 1928, pelas 14 horas, na sala da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Comercio e Industria, rua da Palma, 237.

O objecto da reunião é o da alteração ou reforma dos Estatutos do Banco, considerando-se validas as deliberações tomadas, qualquer que seja o numero de accionistas presentes e qualquer que seja o capital representado.

Lisboa, 26 de Novembro de 1928.

O Secretario

(a) *Januario d'Almeida Junior*

CENTRAL cinema
A Última Valsa
(da U. F. A)

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

PALAVRAS...

A questão da conversão dum preso de Monsanto

Aquele Raul Marques, preso na cadeia de Monsanto, que ha dias se fez catolico praticante, não precisava, afinal, segundo nos informam, de abjurar o Protestantismo, para enveredar pelo novo trilho de religião que resolveu seguir, porque não estava baptizado, nem filiado em qualquer Igreja protestante, e essa condição é indispensavel para se ser considerado oficialmente como seguidor da doutrina evangelica.

Baptizado, quando criança, na Igreja Catolica, frequentou, durante a mocidade, um templo protestante, embora sem se preocupar, grandemente, com as coisas da religião.

Depois, na cadeia, foi visitado por um evangelista que, tal como os catolicos, mantem um trabalho de propaganda nas prisões; até que, em 27 de Abril do corrente ano, tendo assistido a uma cerimonia catolica, no carcere, deliberou filiar-se no Catolicismo, a instancias duma senhora que nesse sentido, o catequizou.

Era, portanto, o que mais propriamente pode chamar-se um simpatico á causa evangelica, devendo a sua atitude classificar-se, não de conversão, como ele julga e como o julgam os seus directores espirituais, mas de reconsideração, de retôrno a uma crença de que andava transviado.

Fez bem? Fez mal? Questão é essa para ser derimida exclusivamente no seu fôro intimo, e com a qual, portanto, nada tem a critica dos estranhos.

O que importa salientar é que, praticamente, nada tem com o crime que o levou á prisão a religião de que ele se dizia seguidor.

Se assim fôsse, numa terra como a nossa, cuja população, na sua grande maioria, se diz catolica, acabariam, por desnecessarios, os calabouços e as cadeias.

A crise de Sesimbra

Estiveram hoje, pelas 11 horas, no Ministerio da Marinha, onde se avistaram com o titular daquela pasta, os componentes da comissão eleita ha dias em Sezimbra para tratar dos interesses dos pescadores locais, que eram acompanhados pelo sr. governador civil de Setubal. Os comissionados expuzeram ao sr. comandante Mesquita Guimarães os graves prejuizos que lhes causa o abuso criminoso dos vapores que continuam pescando na zona que lhes é defesa por lei.

Prisão em Salamanca

dum grande criminoso

SALAMANCA, 27. — A policia prendeu, por denuncia dum compatriota português, João Carlos Robalo, acusando-o de ter, em Outubro findo, assassinado dois filhos, no Sabugal, cortado as pernas a um terceiro filho e apunhalado a mulher.

DETECTIVE
nformações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———

UMA ENTREVISTA OPORTUNA

"Eu não faço reis -- Não é a minha função -- Quero apenas servir o meu país,, disse ao Diario de Lisbôa Henrique de Paiva Couceiro

Quando Henrique de Paiva Couceiro, após oito anos de exilio, desembarcou em Lisboa, em 1927, era um velho alquebrado pelos desgostos e pela doença. Os ares da patria e a intervenção da sciencia rejuvenesceram-no, porém, de tal modo que quando hoje visitámos o caudilho realista ficámos com a impressão de que viamos na nossa frente outro homem, muito mais novo, robusto e cheio de vida e de energia.

Levou-nos a procurá-lo a noticia dada pelo *Diario do Minho* e glosada na imprensa, de que ele se havia «desligado definitivamente do sr. D. Manuel, deixando de servir a sua causa».

Paiva Couceiro começou por se declarar surpreendido:

— Não houve qualquer atitude minha recente que possa explicar essa informação agora publicada.

— A sua vinda para Portugal...

— Foi, como nessa ocasião disse ao *Diario de Lisboa*, motivada pela minha doença. Este facto e as grandes saudades que tinha da minha terra obrigaram-me a vir — e a ficar. E, depois disso, não pratiquei qualquer acto a que se possa atribuir um significado politico.

— Neste momento...

— Tenho dito a todos quantos comigo têm falado, — e folgo em manifestá-lo publicamente — que, no momento presente, o patriotismo manda apoiar a Ditadura e facilitar a sua patriotica missão, não lhe criando embaraços de qualquer especie.

— Quanto á separação do sr. D. Manuel...

— Entendi sempre, desde o inicio da minha acção combativa proceder por minha iniciativa e sob minha responsabilidade. Por consequencia, nunca pedi, nem recebi, desde 1910 até hoje, indicações do sr. D. Manuel, ácêrca dos meus actos e da minha orientação.

— Nem nas incursões, nem em 1919?

— Nunca. E se é a isto que chamam estar separado, estou «separado» ha 18 anos — e continuo. De resto, El-Rei D. Manuel em Inglaterra, não poderia dirigir a acção politica em Portugal.

— E a Causa Monarquica?

— Exilado quasi sempre desde 1910, nunca tive nada que vêr com a direcção oficial da Causa Monarquica. Tendo voltado a Portugal, e dando-se a circunstancia de eu não concordar com a orientação seguida pelos seus dirigentes, resolvi conservar-me na situação de independente.

— Essa discordancia data de quando?

— De sempre. A acção dos dirigentes não tem variado.

— Em seu entender?

— A' direcção da Causa Monarquica cumpria o ter feito sempre uma grande obra de propaganda e organização, dizendo ao povo o que nós queremos e despertando o entusiasmo das massas. E' assim que se fazem as transformações politicas. E' assim que se triunfa. Ora a Causa Monarquica — nem sequer tem um programa... Como ha-de ela assim arranjar adeptos, e conseguir realizar a sua missão?

Para evitar más interpretações, o autor de *A Democracia Nacional* esclarece:

— Isto quanto á Causa Monarquica oficial. Mas não quanto á Causa Monarquica considerada no seu todo, porque me parece que as instituições monarquicas são aquelas que convém ao interesse nacional — unico guia e objectivo de todo o meu esfôrço. E, nestes termos, encontro-me na mesma posição de sempre, ao lado da Patria, e de boa saude, graças a Deus...

— Reformado politicamente?

— Eu nunca me reformo.

— Mas, quem lhe parece que devia ser o Rei?

— Eu não faço Reis. Não é essa a minha função. De resto, havendo acontecimentos que não permitem a marcha normal da lei de sucessão — como no caso presente — a designação do Rei pertence ás Côrtes Gerais. O sr. D. Manuel? Muito bem. O sr. D. Duarte? Encantado. Aquele que as Côrtes Gerais designassem.

E acentuando bem o seu ponto de vista:

— Ha problemas que oferecem um urgencia muito maior do que esse. Entendo que o que é preciso fazer é organizar a Nação, nas suas celulas — a Corporação e o Municipio, — fazendo, ao mesmo tempo, a demonstração clara do nosso programa nacionalista, sindicalista e descentralizador. E' preciso, porém, que as Côrtes Gerais não sejam formadas pela burla do sufragio universal, mas sim pelo funcionamento automatico dos organismos corporativos e regionais. E essa organização — quem a faz? Pensaram já em realizá-la os nacionalistas portugueses? Pois já não seria sem tempo.

Uma pergunta a fechar a entrevista:

— Conhecendo como conhece Angola, e tendo-a governado brilhantemente, o que pensa da nomeação do sr. comandante Filomeno da Camara para Alto Comissario?

— Pelo que sei, ela foi a mais acertada, nesta conjuntura. Por já ter governado — e bem, segundo tenho ouvido dizer — aquela importante colonia, pela sua inteligencia e pelas suas ideias, acho que o sr. Filomeno da Camara é, neste momento, quem dá mais garantias no desempenho de tão alto cargo.

CONCERTOS SINFONICOS no MONTE ESTORIL

Iniciam-se amanhã, pelas 17,30 horas no Casino Internacional do Monte Estoril, os Concertos Sinfonicos por uma orquestra sob a direcção do violinista Vieira Pinto com o seguinte programa:

1.ª parte: Freischutz "ouverture", Weber; Petite Suite, Debussy, (a) En bateau (b) Cortège (c) Menuet (d) Ballet; Tristão e Isolda "Morte de Isolda", Wagner.

2.ª parte: Oriental, Cesar Cui; Le Déluge, Saint-Saëns; Suite portuguesa, Ruy Coelho, (a) Dansa portuguesa (b) Fado (c) Chula; Rienzi "ouverture", Wagner.

Sortes grandes
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

JULGAMENTO

O rosario das acusações aos agentes Otelo e Jaime

Prosseguiu hoje, em 3.ª audiencia, no Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, o julgamento dos agentes Otelo e Jaime, que são acusados de varios delitos.

Continua o depoimento das testemunhas de acusação:

Manuel da Silva Dias, padeiro, relata ao tribunal o que se passou na padaria de Algés, onde era empregado:

— No dia 4 de Novembro do ano findo, deviam ser 3 horas da madrugada, os agentes Otelo e Jaime bateram á porta do estabelecimento. Vim abrir e perguntei o que desejavam. O agente Otelo, depois de me pedir para lhe vender um pão quente, mandou entrar o seu colega Jaime, a quem disse que fosse escolher um pão que fosse bom. Quando saiam, só queriam pagar um pão quando tinham tirado dois.

— Depois?

— Começaram a fazer grande barulho, o que obrigou o patrão a levantar-se e a preguntar o que era aquilo. O agente Otelo respondeu: "Você cale-se, que não sabe com quem está falando,,. O patrão nessa altura convidou-os a sair. O Otelo respondeu que era agente. O patrão, depois de lhe pedir que mostrasse o bilhete de identidade disse que se ia queixar. Os agentes deram-lhe voz de prisão. Um empregado da casa, de nome Barbosa, teve esta frase: "Vai preso, mas é agua!» O agente Jaime agarrou-se a ele e deu-lhe com a coronha da pistola, tendo-o levado em ceroulas para dentro do automovel.

A testemunha Delfim Trancoso de Castro faz um depoimento identico ao da anterior.

Amadeu de Carvalho, agente de policia, que assistiu a parte dos acontecimentos, disse que os seus colegas não haviam procedido bem.

O sr. Calixto Caetano declara que não viu bater e que os agentes foram insultados, ameaçados e agredidos pelos padeiros.

O sr. capitão Baeta, promotor de justiça, requere uma acareação entre o depoente e as testemunhas Manuel Dias da Silva e agente Amadeu de Carvalho.

O Silva confirma o depoimento e acrescenta que o depoente havia ajudado a trazer o Barbosa em charola para o automovel.

O depoente nega.

O agente Amadeu mantém as suas declarações, acrescentando que a testemunha depoente se havia gabado de ter dado um sôco no Barbosa.

Esta declaração produz sensação no tribunal.

A audiencia continúa.

Odéon
Telef. N. 3703
HOJE — ULTIMAS
Ramon Novarro
em MÁS LINGUAS
AMANHÃ: A adaptação cinematografica do grande romance de Conan Doyle
O MUNDO PERDIDO